

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

A UTILIZAÇÃO DA PASSIFLORA INCARNATA L. NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

THE USE OF PASSIFLORA INCARNATA L. NO ANXIETY TREATMENT

Guilherme Silva de Mendonça, Aida Ubaldino Cruz, Cléria Bragança, Beatriz Regina da Silva, Marclênia Eduardo Ramos, Tayna Paranhos Costa Correia

Universidade Federal de Uberlândia

Abstract

The present study aims to verify in the literature the use of the phytotherapeutic Passiflora incarnata L. in the treatment of anxiety that is a more prevalent among psychiatric disorders in the general population. A review of the literature on MEDLINE, PubMed and LILACS, using the following descriptors: Passiflora incarnata L., anxiety, phytotherapy, including studies with good methodological quality, were carried out from May 2017 to March 2018. evaluated the effects of Passiflora incarnata L. on the treatment of anxiety. Conducting research on the use of Passiflora incarnata for anxiety, it has been found in the rare literature study conducted in humans, the largest number of studies are performed on animals using extracts from the plant leaf. The need to expand the studies related to this theme was evaluated, due to the well-known history of the history of Passifloras pp being used as anxiolytics.

Keywords: *Passiflora incarnata L., Anxiety, Phytotherapy*

Resumo

Este estudo objetiva verificar na literatura o uso do fitoterápico Passiflora incarnata L. no tratamento da ansiedade, que apresenta prevalência entre os transtornos psiquiátricos na população em geral. A revisão bibliográfica foi realizada no período de maio de 2017 a março de 2018, nas bases de dados científicas MEDLINE, PubMed e LILACS. Utilizou-se os descritores Passiflora incarnata L., ansiedade, fitoterapia. Incluiu de qualidade metodológica que avaliaram os efeitos da Passiflora incarnata L. no tratamento da ansiedade. Resultados demonstraram poucos estudos realizados em humanos, sendo a maioria realizada em animais, com extratos da folha da planta. Conclui que há necessidade de ampliar os estudos relacionados a esse tema, pois popularmente a Passiflora spp pode ser utilizada como ansiolítico.

Palavras-chave: *Passiflora incarnata L., Ansiedade, Fitoterapia*

Introdução

Os distúrbios psicológicos são, constantemente, observados por profissionais da saúde. Por volta de 6,8 milhões de americanos sofrem de transtorno de ansiedade generalizada¹. Os transtornos de ansiedade são os mais prevalentes entre os transtornos psiquiátricos na população em geral, sendo que as mulheres adultas apresentam maiores chances de desenvolver este transtorno durante a vida e envolve sintomas associados a outras comorbidades, podendo causar impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos acometidos².

Os tratamentos mais comumente utilizados para o transtorno de ansiedade são os benzodiazepínicos que intensificam as ações do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) no Sistema Nervoso Central em nível pós-sináptico, elevando a afinidade dos receptores GABAA pelo neurotransmissor^{3,4}. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), são fármacos que contribuem no tratamento médico da depressão, cujo principais drogas são utilizadas são: Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Escitalopram, Citalopram⁵. Mas, existem tratamentos alternativos para essa patologia, como a fitoterapia, cuja utilização tem sido crescente em vários países⁶.

A *Passiflora* é descrita na literatura como um fitoterápico, sendo a *Passiflora incarnata* L. uma espécie oficial da Farmacopeia Brasileira, que apresenta efeito ansiolítico, que pode auxiliar no tratamento da ansiedade⁷.

Os receptores Benzodiazepínicos, são receptores para o neurotransmissor GABA e nele existe um sítio de ligação onde os benzodiazepínicos se ligam⁸. Em relação ao aspecto ansiolítico e sedativo da *Passiflora incarnata* L. que fazem a ação sobre os receptores benzodiazepínicos, tal fato é devido a presença de flavonóides e alcalóides^{9,10}.

O presente estudo objetiva identificar o uso da *Passiflora incarnata* L. nos transtornos de ansiedade como ansiolíticos no Sistema Nervoso Central, por meio de uma revisão bibliográfica.

Metodologia

Foi realizada revisão bibliográfica a partir das bases eletrônicas de pesquisa científica MEDLINE, PubMed e LILACS, no período de maio de 2017 a março de 2018, utilizando os seguintes descritores: ansiedade, *Passiflora incarnata* L e fitoterapia. Foram selecionados artigos científicos, dissertação de mestrado e teses de

doutorado relacionados ao tema. Foram encontrados 40 estudos associados, sendo utilizados como critérios para elegibilidade dos estudos artigos nacionais e internacionais, publicados na íntegra e de livre acesso que atendiam aos descritores do estudo em questão. Ao final foram selecionados 24 estudos publicados no período de 1994 a 2017, para montar esta pesquisa. Os dados foram dispostos de forma descritiva a fim de atingir o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Transtorno de Ansiedade

Os transtornos de ansiedade englobam transtornos como: de pânico, de fobias, de estresse e de ansiedade com suas variações. Sendo comum características emocionais: medo, ansiedade desmedida e perturbações comportamentais associados. O medo frequentemente é agregado à períodos de excitabilidade autonômica elevada, necessária para luta e fuga com ideias de perigo imediato e comportamentos de fuga. Já a ansiedade é regularmente associada à tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e condutas de cautela. A maior parte dos transtornos de ansiedade desenvolve-se na infância e tendem a persistir caso não forem tratados. Há predominância em indivíduos do sexo feminino¹¹.

Há poucos estudos de base populacional que analisaram as doenças psicológicas no Brasil. Contudo, a Organização Mundial de Saúde (WHO), lançou o World Mental Health (WMH) - pesquisa de abrangência mundial em diferentes culturas composta por 30 países, incluindo o Brasil por meio de uma amostra da cidade de São Paulo¹².

A ansiedade patológica compreende uma disfunção ou aumento da ativação da percepção do medo, estado exagerado de excitabilidade e hipervigilância¹³. Os efeitos dessa doença podem comprometer a qualidade de vida e o estado psicossocial dos indivíduos¹⁴.

Como formas de tratamento para ansiedade algumas opções na Medicina Ocidental são relacionadas a medicações ansiolíticas como os benzodiazepínicos, psicoterapia, antidepressivos e fitoterápicos¹⁵. Um estudo com fitoterápicos avaliou o efeito central do extrato seco de *Crataegus oxyacantha*, *Passiflora incarnata* L. e *Valeriana officinalis*

(CPV) em animais e verificou as plantas têm ação ansiolítica¹⁶.

Passiflora incarnata L.

A família Passifloraceae tem cerca de 16 gêneros e 650 espécies, sendo o gênero *Passiflora* o principal com 400 espécies¹⁷.

As espécies do gênero *Passiflora* (o maior da família Passifloraceae) tem o nome popular conhecido como Maracujá, derivado da palavra maraú-ya, que para os indígenas significa “frutode sorver” ou “polpa que se toma de sorvo”¹⁸.

As fórmulas fitoterápicas à base de maracujá devem ser elaborados a partir das espécies *P. alatae* *P. incarnata* L., espécies oficiais da farmacopeia brasileira¹⁹ e europeia²⁰. Ao avaliar o perfil de utilização de fitoterápicos pela população brasileira, alguns autores, evidenciaram que *Passiflora* está entre os mais utilizados^{3,4,6}.

A *Passiflora incarnata* L. é da família Passifloraceae, engloba cerca de 520 espécies. A espécie é característica da América Central ou do Sul, no Brasil o gênero *Passiflora incarnata* L. também é utilizado como analgésico, anti-espasmódicos, anti-asmáticos e sedativos²¹.

O extrato da *Passiflora incarnata* L. é manipulado utilizando folhas secas, caules e flores. Um dos constituintes que se destaca no extrato da planta são os flavonoides; vitexina, isovitexina, luteolina, entre outros²².

A planta medicinal *Passiflora incarnata* L. tem vasta expressão na atividade farmacológica e propriedades terapêuticas, seu perfil de segurança é classificado como satisfatório, mas ainda são necessários mais estudos clínicos para fortalecer e comprovar suas ações terapêuticas²¹.

A *Passiflora incarnata* L. tem particularidades depressoras no Sistema Nervoso Central (SNC) influenciando nos transtornos da ansiedade, sedação e convulsão. A *Passiflora caerulea* atua além das ações ansiolíticas e sedativas, com eficácia vermífuga, antiespasmódica, sua raiz tem efeitos diuréticos e folhas antiemética^{16,22}.

Pesquisa relacionada ao potencial sedativo e ansiolítico de espécies de *Passiflora*, avaliaram que diversas espécies de *Passiflora* apresentaram efeito sobre o Sistema Nervoso Central, comprovando sua propriedade ansiolítica e sedativa. Vale ressaltar que a espécie *Passiflora incarnata* L., apresentou o maior número de estudos relacionados à propriedade terapêutica, com 33 publicações (50,8%)²³.

Transtorno de Ansiedade & Passiflora incarnata L.

Um estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, utilizou 60 pacientes com idade entre 25-55 anos e ASAI-II (Classificação da American Society of anesthesiologist) que estavam agendados para anestesia espinal. Trinta minutos antes da anestesia espinal, os parâmetros hemodinâmicos de base, escore do Inventário de Ansiedade de Traço- Estado (STAI), o escore de sedação e os resultados dos testes de função psicomotora foram medidos, os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: extrato oral de *Passiflora incarnata* Linneaus ou placebo foi administrado aos pacientes. Os testes foram repetidos apenas antes da anestesia espinal. Houve diferença estatisticamente significativa entre grupos para o aumento dos escores do Inventário Estatal de Ansiedade (STAI-S) obtido logo antes da anestesia espinal em comparação com a linha de base. Observou-se que a administração pré-operatória oral de *Passiflora incarnata* Linneaus suprime o aumento da ansiedade antes da anestesia espinal sem alteração dos resultados do teste de função psicomotora, nível de sedação ou hemodinâmica²⁴.

Um estudo realizado demonstrou que o extrato de passiflora e o benzodiazepínico oxazepam são eficazes no tratamento para o transtorno de ansiedade generalizado²⁵. Para isso, a pesquisa foi realizada com 36 pacientes diagnosticados com esse transtorno, os quais foram organizados em dois grupos. Assim, 18 pacientes receberam 45 gotas/dia de extrato de *Passiflora incarnata* L., além de comprimidos de placebo e o outro grupo recebeu 35mg/dia de oxazepam, além de gotas de placebo. O tratamento foi feito por quatro semanas. Os resultados mostraram que não houve diferença entre os dois protocolos, sendo ambos efetivos para o transtorno de ansiedade. O uso de oxazepam resultou em uma resposta clínica mais rápida, porém há significativos efeitos colaterais, como o prejuízo no desempenho de tarefas rotineiras. Portanto, o estudo indica que passiflora é uma alternativa eficaz para o tratamento da ansiedade generalizada e apresenta vantagem em relação ao benzodiazepínico, pois não altera o desempenho de tarefas rotineiras.

De acordo com estudo de Katarzyna Jawna-Zbońska e colaboradores²⁶ avaliaram-se os efeitos comportamentais e neuroquímicos da administração de longo prazo do extrato de *P.*

incarnata L.. Foram administrados extrato de pastagens (30,100, ou 300 mg /kg de peso corporal dia) em rato Wistar, macho de 4 semanas de idade pela água potável. Realizou-se testes após 7 semanas de tratamento observando a memória espacial em um labirinto aquático e os níveis de aminoácidos, monoaminase seus metabolitos foram avaliados em regiões cerebrais selecionadas por altas cromatografias líquidas de desempenho. Analisou-se que reduziu a ansiedade e aumento da memória dos ratos que receberam o extrato em comparação ao grupo controle e se conformou parcialmente que o mecanismo de ação da *Passiflora incarnata* L. relaciona-se com receptores GABA.

De acordo com esses estudos observou-se que a *Passiflora incarnata* L. tem efeito no transtorno de ansiedade, mas faltam estudos em humanos para verificar seus mecanismos de ação para o tratamento da patologia. A maior prevalência das pesquisas é em animais, utilizando extratos da folha, limitando assim algumas variáveis.

Durante a pesquisa em base de patentes, relacionando o termo Passifloracom as propriedades farmacológicas pesquisadas, foram encontrados apenas 23 registros de depósitos²³. A pesquisa demonstrou que o primeiro registro de patente foi depositado no ano de 1984 e que o Japão apresentou o maior número de registro de patentes, com quatro depósitos, enquanto o Brasil apareceu com apenas um depósito. Em oposição, o Brasil tem o maior número de pesquisas científicas relacionadas à atividade sedativa e ansiolítica de espécies de *Passiflora*. Verificou-se que, mesmo o Brasil sendo uma referência em biodiversidade e que essa qualidade é objeto de pesquisas científicas, ainda assim precisa-se criar patentes e desenvolver produtos terapêuticos à base de *Passiflora ssp*²³.

Considerações finais

De acordo com os estudos selecionados nesta revisão, observamos que a *Passiflora incarnata* L. tem efeito no transtorno de ansiedade, mas faltam estudos em humanos para verificar o mecanismo de ação para o tratamento da patologia. A maior prevalência das pesquisas é experimental com animais, utilizando extratos da folha, o que limita conclusões a respeito de seus efeitos e segurança no uso. Ressalta-se, assim, a necessidade de mais estudos para aprimorarmos o entendimento dos efeitos sobre o uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento de transtornos de ansiedade.

Referências

1. Lakhan SE, Vieira KF. Nutritional and herbal supplements for anxiety and anxiety-related disorders: systematic review. *Nutr. J.* 2010; 9:(42): 1-14.
2. Andrade L, Viana MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Rev Psiquiatr Clín.* 2006; 33(2): 43-54.
3. Silva FT, Oliveira MGM. Alterações psicológicas e fisiológicas em voluntários saudáveis submetidos à situação ansiogênica do “Vídeo-recorded Stroop color-wordtest”: efeitos do diazepam. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2001, 223 p..
4. Ribeiro L, Busnello JV, Kapczinski F. Neurofisiologia dos transtornos da ansiedade. In: Bernik MA. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 45-57.
5. Katzung BG. Farmacologia Básica e Clínica. Mc Graw Hill; Edição: 13, 2017.
6. Marliére LDP, Ribeiro AQ, Brandão MGL, Klein CH, Acurcio FA. Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Rev Bras Farmacogn*, 2008; 18: 754-760.
7. Nagan A, Conduit R. A Double-blind, Placebo-controlled Investigation of the Effects of *Passiflora incarnata* (Passionflower) Herbal Tea on Subjective Sleep Quality. *Phytother Res*, 2011; 25(8): 1153-1159.
8. Grallert SRM, Tavares LC, Araújo EB. Radioligantes para neurorreceptores benzodiazepínicos. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 2003; 39(3):243-257.
9. Speroni E, Billi R, Mercati V, Boncompagni E, Toja E. Sedative effects of crude extract of *Passiflora incarnata* after oral administration. *Phytother Res*, 1996; 10: 92-94.
10. Bourin M, Bougerol T, Guitton B, Broutin E. A combination of plant extracts in the treatment of outpatients with adjustment disorder with anxious mood: controlled study versus placebo. *Fund. Clin. Pharmacol.* 1997; 11: 127-132.
11. American Psychiatric Association – DSM 5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Nascimento M. I. C., et al. (Trad). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
12. Viana MC, et al. São Paulo Megacity Mental Health Survey – A population-based epidemiological study of psychiatric morbidity in the São Paulo Metropolitan Area: aims, design and field implementation. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2009; 31(4): 375-86.

13. Rosen JB, Schulkin J.. From Normal Fear to Pathological Anxiety, *Psychological Review*, 1998; 105(2): 325-350.
14. Mendlowicz MV, Stein MB.. Quality of Life in Individuals With Anxiety Disorders. *Am J Psychiatry*, 2000; 157(5): 669-82.
15. D'el Rey GJF, et al. Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupo no Tratamento da Fobia Social Generalizada. *Psicol. Argum*, 2007; 25(50): 305-311.
16. Tabach R, Mattei R, Carlini EL. Avaliação farmacológica do produto fitoterápico - CPV (extrato seco de *Crataegusoxycantha* L., *Passiflora incarnata* L. e *Valeriana officinalis* L.) em animais de laboratório. *Rev. Bras. Farmagn.* v.19, p. 255-260, 2009.
17. Ramos AT, et al. Uso de *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* na redução do colesterol. *Rev. bras. farmacogn.* 2007; 17(4): 592-597.
18. ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos. Maracujá: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos. Campinas: ITAL, 1994.
19. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira, Brasília: Anvisa, 2: 546. 2010.
20. Council of Europe. European Pharmacopoeia, 3 ed, 1996.
21. Miroddi M, Calapai G, Navarra M, Minciullo PL, Gangemi S. *Passiflora incarnata* L.: ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials. *J Ethnopharmacol*, 2013; 150: 791-804.
22. Dhawan K, Dhawan S, Sharma A. *Passiflora*: a review update. *J Ethnopharmacol*, 2004; 94: 1-23.
23. Leal AEBP, et al. Atividade ansiolítica e sedativa de espécies do gênero *Passiflora* – um mapeamento científico e tecnológico. *Cad. Prospec.* 2106; 9(3): 299-312.
24. Aslanargun P, Cuvas O, Dikmen B, Aslan E, Yuksel MU. *Passiflora incarnata* Linneaus as an anxiolytic before spinal anesthesia. *J Anesth.* 2012; 26(1): 39-44.
25. Akhondzadeh S, et al. Passionflower in the treatment of generalized anxiety: a pilot double-blind randomized controlled trial with oxazepam. *J. Clin. Pharm*, 2001; 26: 363-367.
26. Katarzyna J-Z, Kamilla B-K, Ilona J-M, et al. *Passiflora incarnata* L. Improves Spatial Memory, Reduces Stress, and Affects Neurotransmission in Rats. *Phytother Res.* 2016; 30: 781-789.

Endereço para Correspondência

Guilherme Silva de Mendonça
Rua das Gabirobas Nº110 - Jardim sucupira
Uberlândia-MG - Brasil
CEP: 38.407-604
E-mail: guilherme.silva@ufu.br

Recebido em 01/04/2019
Aprovado em 08/12/2021
Publicado em 30/12/2021